

Metroviários em greve

» ARTHUR PAGANINI

Os metroviários decidiram, em assembleia ontem à noite, entrar em greve por tempo indeterminado a partir de hoje. Apenas 30% dos profissionais e dos trens estarão em atividade.

Segundo Nicolau Hamilton Lopes Marques, da Secretaria de Saúde do Trabalhador do Sindicato da categoria, a proposta do governo foi confusa e não contempla nenhuma das mais de 60 cláusulas da pauta de reivindicações dos trabalhadores. Eles pediam reajuste salarial de 25%, melhoria das condições de trabalho e realização de concurso. Sob o argumento de que a Lei de Responsabilidade Fiscal impede a elevação de gastos com servidores, o governo não teria apresentado nenhuma contraposta às cláusulas econômicas.

“Em lugar disso, o governo quer suprimir benefícios que conquistamos, como o auxílio-creche e educação. Propôs reduzir de 14 anos para 7 anos o prazo de concessão do auxílio”, disse Nicolau Marques. Para ele, a resposta do governo foi confusa. Hoje, a partir da 15h, os metroviários vão se concentrar diante do Palácio do Buriti na tentativa de reabrir as negociações com o GDF.

A reunião do governo com os

» Em discussão

Principais reivindicações dos trabalhadores

- » Ganho real de 25%, mais INPC calculado de abril de 2011 a março de 2012
- » Gratificação de atividade metroviária, de 20%, para todos os funcionários

O que o governo oferece

- » Anuênio dividido em quatro parcelas, no ano que vem. O valor é pago sobre o tempo de serviço. Se o trabalhador tiver, por exemplo, 15 anos na empresa, receberia 15%
- » O percentual de dedução do vale-transporte cairia de 6% para 1% sobre o salário
- » O tíquete-refeição seria oferecido sem contrapartida. Hoje, o valor pago é de R\$ 821. No fim do ano, os trabalhadores receberiam em dobro
- » Abono de R\$ 500 em janeiro do ano que vem
- » Auxílio-funeral, que hoje os trabalhadores não têm
- » Seguro de vida
- » Aumento do valor do auxílio creche, para crianças de até 7 anos, de R\$ 276 para R\$ 368

metroviários, ontem, foi coordenada pelo secretário adjunto de Administração Pública, Jacy Braga, e contou com a participação de representantes do Metrô. Na reunião, os funcionários da estatal apresentaram uma pauta de 70 itens. Os principais são reajuste de 25%, mais a inflação acumulada de abril do ano passado a março deste ano, e pagamento de gratificação de 20% sobre o salário.

O governo apresentou uma proposta que inclui pagamento de anuênio, melhorias em benefícios, como tíquete-alimentação, seguro de vida e auxílio-creche, além de um abono de R\$ 500 em janeiro do ano que vem. A proposta não foi acatada pelos trabalhadores, que saíram do encontro direto para a assembleia, na Estação Águas Claras.

O presidente em exercício do Metrô, Nilson Martorelli, disse que o governo apresentou a contraproposta dentro do que permite a Lei de Responsabilidade Fiscal. “Avançamos no que pudemos. Acreditamos que não é hora de uma greve ser deflagrada pela categoria”, disse, por telefone, ao **Correio**. O Metrô tem 1.155 servidores, cujo menor salário é de R\$ 1.314. Diariamente, o sistema transporta 160 mil passageiros.

No começo deste ano, os metroviários fizeram uma paralisação que durou 37 dias.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 13/2/12



Metrô transporta diariamente 160 mil passageiros, que ficaram prejudicados com greve no início do ano